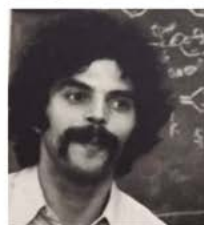


POESIAS DE ELIEZER J. BARREIRO

DA RAZÃO *à emoção*





ISBN: 978-65-01- 43091-1



Clique no QR Code
para baixar a
versão digital
deste livro:

Prefácio

Quem foi Eliezer J. Barreiro?

Carioca da gema, marido, pai, avô. Professor Emérito de sua querida — como ele mesmo diria — Universidade Federal do Rio de Janeiro. Primeiro brasileiro a obter o título de Doutor em Química Medicinal, área de pesquisa à qual dedicou toda a sua vida, em uma luta incansável para contribuir com a descoberta de um “fármaco verde-amarelo” — metáfora usada para designar um fármaco 100% nacional ou que “fale português”, outra expressão por ele cunhada e difundida Brasil afora.

Ao longo de sua trajetória profissional, recebeu diversas honrarias em reconhecimento à sua carreira científica e ao trabalho diário para projetar o país como um “player” importante no processo de inovação em fármacos e medicamentos. Ensinou pelo exemplo, formou dezenas de estudantes e, neles, cultivou o amor pela ciência, a retidão de pensamento e conduta e, sem dúvida, o compromisso com a disciplina e a racionalidade.

Mas, no teatro da vida, conhecer suas personagens é, foi e sempre será tarefa árdua. Embora “quem somos” seja uma indagação filosófica que caminha lado a lado com a história da humanidade, respondê-la requer atributos para enxergar além do que vemos; ouvir o que não foi dito e ler o que não foi escrito. É o exercício de ver e enxergar a si mesmo — ou ao próximo — despido do véu de julgamentos e valores pré-concebidos que trazemos em nós.

O livro de poesias Eliezer Barreiro: da razão à emoção é um convite para desvendar essa personagem — para muitos, enigmático e exaltado por seu brilhantismo profissional — revelando as diferentes fases de um mesmo ser humano, que pensa, reflete, erra, sofre e ama.

Lidia Moreira Lima

[illegible]

Gritam os políticos,
Atiram os militares,
Investem os poderosos,
Comem os ricos,
Amam os jovens-burgueses,
Eousomem, as massas.
Convençam-n os estatistas,
Morrem os proletários,
Matam os policiais,
Em defesa da "ordem",
Morrem os pobres
Rezam os padres,
PELA SALVAÇÃO DAS ALMAS,
Porque do corpo,
Da condição de homem,
O próprio homem,
Abdicou de tudo.

/ - /

INQUIETAÇÕES

Ligaram as máquinas,
O dia raiou,
Partiram para o trabalho,
Todos juntos, furiosos,
Babando e xingando,
Cobiçando,
Externo desejo.
"Salve EROS, o Rei"
Manchetes enormes,
Outdoor, e jingles.
Andem nus,
Copulem nas ruas,
Mas domingo rezem,
Frequentem os templos
Para a remissão dos pecados.
Interrompam tudo,
Parem agora,
Olhem que vêm?
Homens e mulheres,
Todos nus,
Correndo uns atrás dos outros,
No meio de todos, o PAPA.

INQUIETAÇÕES

Surgiu um tempo,
Morro e não vivo,
Do fundo de um ser,
Alguns amor vai existir,
Em algum ponto do universo,
Todas as mortas não pagas
Pelo preço da ocasião,
Pois já é dia,
Da sociedade-armamentista
Marcar me liquidado
E não me entra,
Nunca um novo e admissível,
Nunca pode.

— / —

INQUIETAÇÕES

Ataque fascista,
Sociedade capitalista,
Escravidão comunista,
Reação socialista,
Tudo ao final está na lista,
Classificados e encadernados,
Documentados pela história.
Seríamos tolos e fúteis
Se não fossemos realistas;
Já agora voltam os grilhões,
Somente não soam as correntes,
O som metálico mudou,
Trocou-se do ferro para o ouro,
Passou-se dos cadeados aos cifrões,
Na realidade nem tudo mudou,
Apenas a aparência colorida.
No íntimo são os mesmos padrões,
Os idênticos chefões,
Corruptos, escravos da moeda,
Fazem agora a nova era
Do espaço sideral, da corrupção e da moral,
Falam-se diariamente,
E no seio da Terra morre gente.

INQUIETAÇÕES

Os eruditos da nossa era,
Correm todos aos bandos,
Urram quando em corjas,
Sangram como condenados
E como tal são tratados,
Pelos povos alienados,
Que habitam os condados.
A apelação dirigentista,
Sobre a massa apodrecida,
Que ruma no pasto,
Usado e excretado,
Porém bento pelo bispo,
Homem eternamente barbado,
Como quem esconde seu rosto,
Velho e deformado,
Com tantas rezas e regras de pecado,
No pátio do bispado,
Curram as virgens sem alados,
Entregam a Deus sua pureza,
Como orgasmo celestial,
Toca harpa em mi-bemol.
Enquanto os arcanjos,
Com asas e com penas,
Em ritual bestial,
Atiram detritos nos demônios,
Que trajados a rigor,
Choram tanto horror,
E perdoam os pecados.
E na volta das Marias,
Puras e putas,
Aparecem os patrões
Agora em novo ato,
São eternos e amados,
Adorados e perdoados
Sem terem o horror da queda,
Tudo a ele atenuado pelo poder da moeda.

INQUIETAÇÕES

INSTANTE SUPREMO DA EXISTÊNCIA
DELE FOI SUA IDA,

A CERTEZA DE SUA EXISTÊNCIA,
SANOU A DÚVIDA,

PORÉM FOI, E GRACIOSAMENTE
RESFOLEGOU NO ABISMO,

COMO AINDA EXISTIR TRAINDO
MINHA RAZÃO?

O SOL NASCE, E APAGA-SE AO FIM DO
DIA PARA NASCER DE NOVO,

SEJA AONDE NASCER ELE TEM UM
PRÉ-DESTINO,

AONDE NASCEREM CRIANÇAS DE
MÃES HUMANAS PERTENCENTES AO
CICLO ATUAL,

TERÃO ELAS OS MESMOS PRÉ-
DESTINOS DE SEUS PROGENITORES,

POIS ESTES NÃO PODEM ADMITIR A
EVOLUÇÃO,

SÃO CEGOS,

E OS SEUS FILHOS SERÃO POR
ANALOGIA CRÍTICA, TAMBÉM CEGOS,

E A CEGUEIRA PERDURARÁ ATÉ
CAÍREM TODOS NO ABISMO,

ENTÃO HAVERÁ LUZES OFUSCANTES,
FERINAS,

E A CEGUEIRA ACABARÁ, A CEGUEIRA
EGOÍSTA QUE IMPEDE A EVOLUÇÃO E A
AUTOAFIRMAÇÃO,

DE SERES QUE PODIAM TENTAR
ENCONTRAR SEUS PRÓPRIOS
CAMINHOS,

ATRAVÉS DE SEUS PRÓPRIOS
RECURSOS,

E QUE SÃO PODADOS POR
FRONTEIRAS CRIADAS PELOS QUE
DEFENDEM TENAZMENTE ESTE CICLO,

INQUESTIONÁVEL REALIDADE,

ACABAM-SE TODOS ANTES DE
COMEÇAREM,

ACALENTAM E ABALAM,

QUANDO DEVIAM MASSACRAR,
FERIR, MATAR, TRUCIDAR,

MATAM TRUCIDAM, FEREM,
MASSACRAM E ARRASTAM,

QUANDO DEVIAM AMAR, QUERER,
RESPEITAR, E OUVIR,

APRENDER E TALVEZ,

QUANDO O MOMENTO FOSSE O
CERTO,

QUANDO ESTIVESSEM REALMENTE
PREPARADOS,

TERIAM CHANCE DE ENTENDEREM A
SI MESMOS,

HAVERIA, ENTÃO, MOTIVAÇÃO NEM
QUE FOSSE ÚNICA,

PARA HAVER RAZÃO DE EXISTIR,

RAZÃO OUTRA DA QUE EXISTE,

EM UMA EXISTÊNCIA IMPOSTA,

EXIGIDA POR SI SÓ.

INQUIETAÇÕES

Surgem diariamente,
Novos símbolos materiais,
Adquiridos ao homem,
Em momentos antigos,
Por outros vividos,
Sem tempo de guerras,
Nem mesmo de paz,
Em caminhos astrais,
Pelos senhores do espaço,
Comprados por preço de réis,
Aos nobres e marqueses,
Que habitavam o planeta,
Vestidos de peles,
Escuras e claras,
Sem usar o aço,
Só de Pedra, eram
Todos os troféus,
Sem arte virgem,
Sem corrupção do dinheiro,
Viviam os animais,
Como homens se portavam,
E como feras matavam,
À imagem de hoje pintavam.

INQUIETAÇÕES

FANTOCHES

VIVEM COM GRILHÕES DE CHUMBO,
PENSAM QUE SÃO LIBERTOS,
COMEMORAM APENAS DATAS ESTIPULADAS,
SEM NENHUMA AUTENTICIDADE REAL, VÁLIDA,
NESTES DIAS DE FESTAS ESPERADAS,
LIBERAM DE SI, UNA ALEGRIA IRREAL, FICTÍCIA E FALSA,
CONSEGUIDA À CUSTA DE ELIXIRES,
MAIS FALSOS DO QUE SUA PRÓPRIA REALIDADE,
SIMBOLISMO FICTÍCIO DE ALEGRIA.
QUEREM IR ALÉM, MAS NÃO SABEM DO QUE,
TÊM BARREIRAS POR QUE AS CRIARAM,
E, A ELAS NÃO SÃO CAPAZES DE REMOVER,
SÃO FANTOCHES DE SI MESMOS,
MÁSCARAS FALSAS DE FALSAS REALIDADES,
MONSTROS DE FERROS SEM AUTOCRÍTICA,
APENAS, AO INVÉS DE EVOLUIR, MUDAM OS CICLOS,
MAS SEMPRE VAI EXISTIR UMA BARREIRA OU
FRONTEIRA, ANALISADO POR ELES MESMOS, QUE NEM A SI SABEM ANALISAR,
ESTÁTICOS, ESTAGNADOS, ENFOSSADOS NO PASSADO,
DURANTE O PRESENTE E POR TODO O FUTURO,
TORNAM-SE A CADA MOMENTO MAIS INCONSEQUENTES,
E AO FINAL VOLTAM AO INÍCIO, DO QUAL NUNCA SAÍRAM.

INQUIETAÇÕES

COALHADA DE SERES SÃO AS RUAS,
RUÍDOS QUE ATERRORIZAM O CÉREBRO,
PASSOS APRESSADOS,
RISOS FORÇADOS,
DIÁLOGOS COMUNS QUE SE REPETEM,
SEMBLANTES INERTES DE EMOÇÃO,
CRISTALIZADOS PELO PROGRESSO,
FALAM E REPETEM ALTO,
TODOS JUNTOS, EM CORO,
FALAM E PINTAM DE COR
TODOS OS SLOGANS.
NESTA BALBÚRDIA DIÁRIA,
VIVEMOS NOSSA REALIDADE,
DIVIDINDO NOSSOS DIAS,
COM SERES ALUCINADOS,
TOTALMENTE ALIENADOS,
RELIGIOSOS DESCRENTES,
ALIENADOS CONSCIENTES,
HUMANOS SEM RAZÃO,
COMPOMOS NÓS TAMBÉM,
A MAIORIA DA MULTIDÃO.

INQUIETAÇÕES

Ao longe as luzes,
Mil e uma cores,
Fantásticas,
Onipotentes são as cores,
Reais, mas que significam para mim,
Se por mim poderiam não estar lá e nem eu aqui,
Tanto assim é, que elas acendem sem mim,
E por minha parte, eu venho aqui quando elas estão apagadas,
Que se esconde por trás destas lindas luzes?
Miséria, maldade, egoísmo, torpeza humana incontrolada,
Iluminam a vida de milhões,
Iluminam a morte de milhões, também,
Por que não as apagam?
Jamais.
Sêres velhos nauzeabundos vagueiam através destes facho luminosos,
Podem até seres recém nascidos, que assim ainda serão velhos,
Rudes, e vendidos por valores podres,
Soam os sons das moedas,
Ecoam risadas,
Ouçam o choro,
Escutem o grito,
E calem.
Calem e vivam,
Enquanto podem viverem calados,
Pois algum dia (se o tempo existir) alguém (que não eu),
Não os deixará calar jamais.

INQUIETAÇÕES

Fardado de espinhos agudos,
Arrancados de todas suas atitudes,
Que escurecem as peles encardidas,
Martirizam as unhas sanguinolentas
Sem que haja tempo para dores.
Revanche de inúmeros horrores causados,
Vividos e vistos as cores em Dolby-Stereo
Com os mais belos dos olhos inexistentes
Embaixo de lindas nuvens brancas e densas
Que jamais trarão a chuva molhada
Que poderia saciar com gotas
A podre merecida sede eterna.
Ao lindo horizonte encontram-se céu e mar

De onde jamais se desfará a união
Não deixando seus azuis brilhantes fugirem
Tornando-se eternamente dia,
Rompendo o ciclo circadiano do outrora humano,
Ser denominado Homem.
Das ondas que chegam acariciando areias
Ficam enormes quantidades de sal e óleo
Que não alimentam suas fomes,
Nem protegem do brilho eterno do sol escaldante,
Restando apenas prosseguir caminhando
Entre solos pedregosos e ferventes,
Quase incandescentes,
Que queimam com ternura
Todos as patas rastejantes
Dos vivos sobreviventes desta sábia
Sociedade consumista,
Esportivamente paralítica,
Sem saber conciliar sua interação humana
Condenada ao mecanicismo,
Por ter matado precocemente o Amor.

INQUIETAÇÕES

**UM INSTANTE DE UMA VIDA.
A CHANCE APROVEITADA FAZ A CERTEZA,
PARA TUDO EXISTE UM FIM,
SEJA NO INÍCIO OU DURANTE,
HOMENS E MÁQUINAS DESTRUIRÃO
TUDO QUE TOCAREM EM SUBSTITUIÇÃO AO QUE RESTOU,
FICA A ESPERANÇA DA CERTEZA QUE MARCOU
EM CADA ALMA UM DILEMA,
E DA DÚVIDA SURTIU O POEMA.**

Que vida fizeste da tua vida?

Hoje com máquinas eletrônicas, veloz e virtual ficou o mundo.
E por bem, mais difícil de conhecê-lo.
Também prá quê? Preguiça, TV. Ler, prá quê?
Vais morrer mesmo! Então...!

Que vida fizeste da tua vida?

Hoje existem muito mais novos e falsos mêdos.
Trava-se insana disputa pelos poucos mercados globais,
O Homen não consegue nem mais pensar. Macacou-se!
Somente valoriza a estética da visão "global", pela metade, parcial, Sapital.

Que vida fizeram da tua vida?

Levamos milênios, segundo afirmam os sábios,
Para passar da condição de mero animal, a mero Homen-animal,
E hoje recuperamos a condição inicial,
Merecendo o título de "Homen-do-Mal (Mau)".

Que vida deixastes fazerem da tua vida?

Se, por enquanto, ainda hoje com os sons do sol zunindo,
Não consegues simular, arremedar, nem fingir que sorris.
Que vida fizeram da tua vida?
- E tu o deixaste, quando acordas de novo apenas prá não dormir.

Que vida fizeste da tua vida?

Se o caminho prá ser feliz,
Ficou na curta estrada distante de ti.
Que vida fizeste da tua vida?
Se apenas contas o quanto acumulaste no dia.

Que vida deixaste fazerem da tua vida?

Se não percebes, nem vês. Embora enxergues,
O que fizeram com tua vida.
E nenhum dia ainda vivido,
Tem sido capaz de te fazer rir, de verdade.

Que vida farás da tua vida?

Se sabes que o dia chegará, em que morrerás.
E vives conforme os podres-abutres,
Sem nada a cultivar ou colocar na cabeça.
Morra! Bem feito, você conquistou-a.!

INQUIETAÇÕES

FUGIR DOS SONS INTERIORES
CAMUFLAR, ESCONDER, FUGIR,
DA VOZ INTERIOR SER
PODE SIGNIFICAR A PERDA,
DEFINITIVA, SOLENE, ASSUMIDA.
AMEDRONTAR-SE PERANTE ISSO
PODE REPRESENTAR A PARTIDA.
VIVER PARCIALMENTE É FATAL,
CRUEL, TRIASTE, SELVAGEM.
POIS O OBVIO É CONDENADO
APRISIONADO, SEQUESTRADO
ASFIXIADO, ENTERRADO,
TRAÍDO, MORTO E NÃO-CHORADO.
POIS O HOMEM CHEGA SEMPRE PERTO
E FAZ O DIFÍCIL DE CUMPRIR,
OUVINDO DISTANTE, COMO DE OUTREM,
A VOZ SOA AO LONGE, QUIETA, SONORA, CALMA ENQUANTO
DE DENTRO DO SER, IMPLORA PARA SER OUVIDA.
ESTE ERRO PODE TRANSFORMAR A VIDA
EM ARREMEDO APENAS SINGELO E IMBECIL
COMO MUITOS PASSAM PELO PLANETA
CAMINHANDO LENTA E ESCROTAMENTE
COMO QUE SE ARRASTANDO EM DIREÇÃO
AO FOSSO DA MORTE, COM PENA DE SI MESMOS,
CHORANDO SEM SABER DE SUAS PODRIDÕES
CULTIVADAS, POLIDAS, TRATADAS E COMPRADAS
AO PREÇO DO VIL E CRUEL METAL,
COM ETIQUETAS DA MODA,
AQUELAS DESESPERADAMENTE CARAS
QUE IDENTIFICAM OS IDIOTAS,
EMBORA ELES NÃO O SAIBAM
E, POR ISSO MESMO, SEM PODER CRER,
DOU GRAÇAS A DEUS!

A Hipocrisia Ocidental:

Dedico plenamente estas lúbricas lúbricas a hipocrisia ocidental, passando pela escola federal, estadual, municipal, regional, mundial.

A certeza de ser brasileiro
Significa adotar de valores,
Corresponde a alimentá-los de esperança,
Souhar sonhos coloridos e ardidos
Alimentá-los de quimeras,
Chorar de perguntas semidos,
Rir de piadas não contadas,
Inexistente,
Amor a si mesmo sobre todas as coisas,
Odiar o próximo como inimigo ainda
Trabalhar o máximo possível,
Plantar flores no mar,
Regar os oceanos,
Secar a chuva,
Humilhar o dia,
Escurecer a noite,
Fazer por ouvir o silêncio,
Acordar na madrugada
E ler a língua de uide,
Aprender a roubar, sorrir,
Matar, ser hipócrita
Esta é a nova Ordem Social
Moderna.

INQUIETAÇÕES

*Oposição de ideias,
Antagonismo onipresente,
Rivalidade intrínseca à existência,
Incompatibilidade de visões próprias.
Sem perspectivas de continuidade.
Arte,
Poesia,
Pintura,
Arquitetura,
Música,
Tudo que se faz é polémico comercialmente,
Despem-se as mães para aumentar o consumo,
(Mas as amam?!)
Vestem as prostitutas com ouro e prata,
(Mas as desprezam!!)
Esquecem todos os sentimentos.
Vendem,
Compram,
Vendem,
Compram,
Pra quem?
Pra que?
Maneira ocidentalesca de vida
(Fútil e trivial?!)
Total e Real.*

INQUIETAÇÕES

SOCIEDADE

Escrava,
Serva.
Totalitarismo de relações,
Monopólio de ideias,
Ego inconsciente,
Com a visão do capitalismo,
Escravizante,
Se vicia os sentimentos,
E mata animosamente os fracos,
Enriquecendo mais aos ricos.
Revolução cibernética,
Que empulha a necessidade da clareza,
Que entorpece a percepção
Dirigindo teleguiadamente nossa opção,
Condicionamento de ação,
Simplifica a força física do homem,
Reduzindo-o a expressão simples,
Sem ideologia própria,
Cheio de verdades forjadas,
Repleto de preconceitos anunciados em TV,
Impedindo-os de qualquer revisão de valores,
Todos criados e impostos,
Com total despoticidade,
Pelos muitos seres que se dizem humanos,
Particularidade nocivo e letal à razão,
Que açambarca toda a civilização.
Fabrica e destrói heranças culturais,
Tudo dentro de matrizes e gráficos,
Administrados pelos "big-boss",
Distribuídos em catálogos pelo hemisfério,
Soldados escravizados pela avareza,
Empenhados em suas missões.

INQUIETAÇÕES

Quinta-feira, mês de abril,
Ano de sempre.
Sol na janela escancarada,
Céu pintado de azul bíblico,
Passam caminhando com fé
Todos os heroicos seres urbanos,
Nascidos brasileiros e brasileiras.
Palavras mágicas de trabalho.
Corpos iluminados de horrores
Contidos em cotidiano desumano
Típico de uma grande cidade.
Do mais nobre Universo Capitalista
Passeiam em direção ao Destino,
Sem terem tido a chance de escrever
Mesmo pequeno, desde menino
Cultivam apenas a ideologia do prazer.
Até o fictício tem sabor de real
Nestas bocas amargas e dentadas
Incluem os sonhos das antenas de TV
Preenchendo suas emoções materialmente
Ajudados por elixires oníricos,
Porta vozes de ilusões.
Seguem embaixo das nuvens
Indo e vindo
Sem muito a dizer, sem nada a falar.
Prosseguem além da realidade,
Perseguindo o shopping da felicidade,
Embrulhada em papel celofane rosa,
Com lindas fitas vermelhas-sangue.
Ao abrirem o embrulho verão escritas palavras proféticas:
Aqui jaz sua Vida.

INQUIETAÇÕES

Abram-se os céus,
Fogem todos os anjos,
Cavalgando em corcéis azuis,
O ninho cai ao chão,
Partem-se os ovos,
Saem voando os pássaros,
Formação de ataque às abelhas,
É a guerra,
É o caos,
Fim da humanidade,
Ouço os clarins,
Vai haver o julgamento,
Corre a mãe-consciência,
Assume seu posto ao alto,
Começam as narrativas,
Soam vozes,
Roucas e imediatas,
Término,
Final,
Condenação.
Última e definitiva.
Explode o planeta,
Acabam as formas viventes
Terces formação de matéria.
Acabaram-se a orgânica,
Surge em borbulhas,
Toda nova matéria universal,
Inorgânica, imóvel, irracional,
Chega o século vinte-e-um.

INQUIETAÇÕES

Acabaram-se as flores,
Segue a marcha do destino,
Faz o sol sua luz áurea
Brilhar sobre os cérebros.
Dos oitocentos homens
Jazem apenas três na História,
Outros fugiram para o além,
Fizeram da História mera leitura,
Pura curiosidade da mente
Velha e usada em mil anos.
A arma na mão vira flor,
Para tomar lugar nos exércitos
Dos povos alienados e desesperados,
Em busca do mundo que já morreu,
E no cinema aparecem corpos deitados com ou sem sangue novo,
As vezes coagulado,
De tão velho é a verdade
Ela cai ante aos homens,
Que não sabem mais como erguerem-na,
Viram o que resta em seus rostos,
E mergulham novamente no pântano,
Que chamam de jardim-luz-cega
Onde não veem os que tem visão
Nem escutam os que ouvem,
E todos juntos veem televisão.
Gritam - Repetem, seus brados,
VIVA A NAÇÃO.
E ai de quem diga que não...

INQUIETAÇÕES

SINAIS GRIFADOS,
SONS FECUNDADOS,
MENTES INSANAS,
SERES PRÉ-FABRICADOS,
CORAÇÕES DE AÇO,
DISPARA A CIÊNCIA.
ATRELADA A TODOS,
OCA A CONSCIÊNCIA, VEGETA,
RUGE AO FALAR,
A VOZ NÃO TEM LUGAR,
SENTIMOS INVEJA DO ROBÔ,
IMITAMOS AS MÁQUINAS,
E SENTIMOS ALGUÉM,
NÃO HÁ CHUVA PARA MOLHAR,
OS CAMPOS SECOS JÁ SE ENCOLHEM,
E TODOS OS INSETOS VOAM
FOGEM E SÃO MORTOS,
MORTOS AOS FUZIS,
À BALA, ABALA O ACASO,
SORTE TRISTE,
DE UM SER QUE EXISTE.

INQUIETAÇÕES

O deserto humano aparece móvel e
Enquanto todos os seres deslocam-se
Atropelando os desejos, sonhos e ilusões,
Sem que haja o menor sentimento sentido,
Bradando o grito de completa impunidade
Pelas ações mais anti-humanas cometidas,
Continuam os poucos idiotas que restam
A catar entre as migalhas finais do caos,
Afastando os restos e os despojos apodrecidos,
Limando com o dorso da mão calejada,
Agora infecta, malcheirosa imunda,
As sobras do mais anão dos micróbios,
Combalidos mas vencedores da última batalha
Contra os bípedes racionais móveis,
Aquele super organizado pedaço de DNA
Que lacrimejando arrasta-se no nada,
Perseguindo o último alento de tudo,
Dos restos finais do crepúsculo astral
O derradeiro e agonizante sentimento:
A Honestidade.

INQUIETAÇÕES

**DA JANELA VEJO OS DESTINOS CORREREM
PASSAM METALIZADOS E À CORES
EMOLDURADOS PELAS CARCAÇAS DE AÇO
DOS AUTOMÓVEIS QUE ANDAVA.
EM CADA BANCO HÁ UM SONHO,
ALGUNS NÃO SONHADOS, AINDA.
OUTROS ACORDADOS NO MEIO,
OUTROS MAIS EM TOTAL PRETO E BRANCO,
E ENTRE A GRANDE MAIORIA,
VELOZES E TRISTES, SEM SABEREM,
CIRCULAM OS TOTAIS SONÂMBULOS,
SERES METALIZADOS QUE CIRCULAM.**

Dezember

Podia ser December,

Como também dezembro,

~~NADA, NADA, NADA, NADA, NADA~~

A época da auto-crítica,

Fim de ano-velho,

Início de ano-novo,

As 24 horas de 31 de de(c)zemb(er)ro,

Ahumanidade inicia a trégua,

Param a guerras

Param as mortes

Indultam-se os criminosos

Falam os donos do mundo

Os meios de comunicações

Cientes do seu papel,

Enchem as mentes de manchetes,

Tudo retrospectos: da guerra,

da morte, da vida, da alegria,

da tristeza, da vilania,

da nobrega, da força, da força,

da criança, do velho, do novo.

Nada pensa a humanidade,

Apenas, compra, e lê,

Paga e vê,

Vê e cala.

Olha e chora, durante lo minutos,

Já entrou o ano,

NOVO (?), N O V O (?)

N N N O O O O O V V O O O O O

É carnaval, para de chorar e dança,

Pula, mata, ri, bebe, grita, ataca,

Mas não chora, homen....

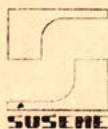
INQUIETAÇÕES

**Voam,
Procuram em si,
Procriam de si,
Proclamam para si,**

**Vivem,
Orgulhosos de si,
Vaidosos de si,
Confiantes, em quem?**

**Mortos,
Apenas os restos,
Sobram nas ruas,
Caem aos prantos,
Filhos do relento,
Adorados pelo God,
Good,...**

**Esperam.
Não acham, nem veem,
A realidade, o papel a ser descrito,
A vida a ser vivida,
O amor a ser sentido,
E voam.**



ESTADO DA GUANABARA
SUPERINTENDÊNCIA DE SERVIÇOS MÉDICOS

MEMORANDUM

ORIGEM

N.º

GB - Em de de 19

150

Aprender a morrer
Objetivo máximo para quem vive
Fazer o que de uma vida inteira?
Se nesse nosso mundo nada mais aparece
Imagens turvas se precipitam pelo abismo da consciência,
Nunca desaparecem,
São imagens cínicas de um passado presente
Na mais profunda razão,
Que vivem apenas a rir.
Não existem ramos suportes e elas caem fulgurantemente,
Escuto o barulho de seus tombos,
Mas nada ouço,
Apenas risos,
Cínicos e debochados risos de minha própria consciência
A torturante imagem de um presente perdido
Representado por uma única falta
A ausência do todo
A renúncia ao sentimento é cara,
E seu preço só pago à morte.
a morte só pago a vida.

Por um instante fez-se luz,
Do nada surge a total presença,
De glória e júbilo gritam todos,
Crentes que são em imagens falsas.

Aparecem de novo o povo,
Cruel imagem da desgraça,
Que faz de todos humanos,
Fiéis ao nome da raça.

Do desespero e da agonia,
Não sofrem mais que os cães,
Tôlas mentes vazias,

Que não pensam nem meditam,
Sobre o que serão um dia,
Nem recordam que ao pó,

Das cinzas emergiram,
Tristes e inúteis voltam,
Sem cargas nem medidas,
Viajam pela vida como
Chegaram a morte,
Nus de consciência,
Ricos de poder
E mortos de verdade.

FILOSOFIA

*Que a idade venha
Com a rapidez usual
Fazendo medo,
Preparo modelo,
Sinto o peso do tempo,
Ideia viva
Sonhada por uns,
Prometida,
Desejada.
Alavanca mestra
Que move o tempo
Você tem que romper
Tempo,
Tempo,
Horas, segundos,
Dias, meses,
Anos e séculos.
O tempo flui
Mas algo fica,
Dando razão
Emotivo à ideia de que
O tempo não passa,
Quem passa é a vida.*

FILOSOFIA

*Viagem,
Viagem de fuga,
Viagem científica.
Qual a razão?
Uma única e real,
A derradeira e última,
Tentativa viável
De encontro com o cotidiano,
Sem se preocupar com o porquê,
Respondendo as perguntas
Sem outras perguntas no lugar,
É tão difícil como pensar.
Pensar pra que?
Para chegar sempre ao mesmo lugar,
Um único e triste
Onde afora a verdade nossa,
Jamais será dita,
Somente vivida,
Em uma única vida,
Que atualmente exaure
Sem razão e sem sentido,
Fixa a um destino,
Que talvez não seja,
O único para ser assumido.*

O CHORO DA FOME, DO ÓDIO, DA HUMILHAÇÃO,
DE AMOR, DE TRISTEZA, DE INDIGNIDADE,
- QUALQUER CHORO CHORADO,
TRAZ À MEMÓRIA DA CONSCIÊNCIA,
A SENSÇÃO DA VULNERABILIDADE,
QUE TODOS OS HUMANOS, E MENOS,
SENTEM NA SÊDE CAUSADA PELO MÊDO.

ESTES, SEM SABEREM CONCILIAR SONHOS E REALIDADE,
PERAMBULAM ENTRE UNS E OUTRA,
VIVENDO DAS MINUSCULAS GÓTAS MORNAS DE FELICIDADE,
QUE PINGAM ESCASSAS DO DESTINO.

ILUDEM-SE COM A SENSÇÃO TRANSIENTE
DE APRISIONÁ-LAS POR EFÊMEROS MOMENTOS PERPÉTUOS,
QUE SE DERRAMAN PELO TEMPO, EM CURTOS SEGUNDOS.

O MÊDO SENTIDO SE TORNA PAVOR, QUASE HORROR,
QUANDO, TENTANDO TORNÁ-LA CATIVA, APRISIONÁ-LA,
SE CURVAM AO MÊDO DE PERDÊ-LA, SEM TÊ-LA TIDO JAMAIS.
ESTA ANGUSTIA INCONSCIENTE ASSUSTA-A, FUGINDO-A,
RESTANDO REFUGIO NUMA ESPERANÇA GRATUITA, DE TÊ-LA,
DO LUAR, DO NADA, DO SOL, DA CHUVÁ, DO TUDO, IMPUNIMENTE.

ESTES, CAVALGAM PELO DESTINO EM ANIMAIS SEM PERNAS,
ENXERGANDO HORIZONTES EM PRÊTO-E-BRANCO.
CANTANDO REPETIDAS VÉZES, HINOS SEM LETRAS,
COMO QUE DESTINADOS A PROVAR APENAS O FEL,
DISTANTES DA FELICIDADE, PRÓXIMOS DOS MÊDOS,
PASSAM POR TODOS OS LUGARES,
SEM NUNCA TEREM ESTADO EM NENHUM.

NÃO SENTEM A EMOÇÃO DE SACIAR A SÊDE,
POIS QUE NUNCA SE PERMITIRAM, SENTI-LA, DE MÊDO.
DEBRUÇADOS APENAS NA VONTADE DE EXPULSA-LOS,
SE CONFORMAM EM NÃO SENTI-LA.
EIS QUE, ENTÃO, SE ETERNIZAM, POSSUEM-TE,
DEVORAM-TE, APRISIONAM-TE, CONSUMEM-TE, SANGRAM-TE,
E FICAM INTEIROS, DUROS, FRIOS, FORTES E ETERNOS.

AQUELES, ALGUNS OUTROS E POUCOS,
AUDACIOSOS, AUDAZES QUE OUSAM CONQUISTÁ-LA,
COMBATEM O MÊDO DE PERDÊ-LA, SEM TÊ-LA JAMAIS TIDO,
SEM RECEIO DOS CHÓROS, DAS LÁGRIMAS, DOS SOLUÇOS, DOS ENCONTROS,
DAS ESQUINAS, DAS CICATRIZES, DAS DESPEDIDAS, DOS REENCONTROS,
DAS MEMÓRIAS E HISTÓRIAS VÍVIDAS, SOFRIDAS, DOS DESENCONTROS,
QUE PROVOCAM A SÊDE, E PORISSO ESPANTAM O MÊDO DE SENTI-LA,
QUE QUANDO SADIADA, PORQUE SENTIDA,
TORNAM-OS TERNOS E ETERNOS,
DOCES HÉROIS SOBREVÍVIDOS, CICATRIZADOS.

CAPAZES DE SONHAREM OS SONHOS, SONHADOS E VÍVIDOS,
AMAREM OS AMORES, AMADOS E PERDIDOS.
PRESERVAREM AS CONQUISTAS, ETERNIZANDO AS VITÓRIAS,
ENCARAREM AS VERDADES, ESCREVEREM O DESTINO,
CONHECENDO O SABOR, AROMA E ODOR DAS LÁGRIMAS CHORADAS,
DURANTE QUALQUER CHORO SOLUÇADO, VÍVIDO, SENTIDO,
PASSADO E FUTURO, LEMBRADO,
COMO DOURADOS SOLUÇOS DE FELICIDADE,
QUE, AO CONTRÁRIO DA MORTE, NÃO PODE SER ETERNA,
SENDO PLENA, IMENSA, OCEÂNICA, QUANDO CONQUISTADA.

Filosofia

Andam os homens já em sua condição final,
Arrotando as últimas cores do humanismo
Pisoteado pela materialização dos sentimentos,
Encadernados em luxuosas encadernações incolores,
Que descrevem milhares de páginas em branco.
A capacidade do homem de superar as coisas,
Investigar novos e significativos valores,
Sem renovações importantes, impotentes,
Incapazes de exercer seu próprio destino,
Passando pelo tempo como um micróbio patológico,
Enlouquecido, possuído de desejos fagocitários,
Deslocando-se em movimento amebiformes,
Arrastando-se sempre para seu final,
Com nenhuma certeza mais fiel,
De que a montanha verde não enxerga,
O vento não pode declamar,
O mar não pode fugir,
O rio não pode secar,
O sol jamais apagará,
E a Lua prateada sempre será.
Enquanto se incendeiam as matas autofagicamente,
De vergonha imensa surgida de poucos olhares,
Uiva o vento conselhos sábios não ouvidos,
Maremotos açoitam as praias com avisos,
Desaparecem outrora leitos de água,
Eclipses surgem em diferentes lugares
E não mais conta-se as quatro fases da lua,
Que pudica e romântica esconde-se Nova
E embaixo caminham nos pastos magros
Todos os animais ruminantes ou não,

Ardendo em febres, esqueléticos pela fome,
Mancos com suas pústulas nas patas,
De olhares esbugalhados, esquálidos,
Vítrea e paralisados no infinito,
Que apodrecem ainda em vida;
Compondo um cenário Dantesco,
Além de fantástico, neoclássico,
Tornando o imenso planeta redondo,
Aonde se agarram as garras imundas,
Rasgando todas cortinas deste palco,
Que ao invés de encerrar a vida,
Apresenta como tema a sobrevivência inútil,
Marcada de episódios honrados,
Como todas as guerras religiosamente patrióticas,
Onde lutam e morrem mercenários apátridas,
Crianças, velhos, mulheres e cães.
Todos os animais atores desta farsa
Cantavam a plenos pulmões o hino da agonia,
Da desigualdade justa, da justiça dos ricos,
Até quando a mãe natureza abocanhe ávida
Todas as safras anuais de hipocrisia
E distribua entre os demônios todas as riquezas,
Fazendo do sonho apocalíptico não mais ilusão,
Mas uma realidade universal,
Diária,
Cotidiana,
Sentida entre os poros entupidos
Dos seres e povos estupidos,
Que poluem com corpos dilacerados,
Ocupando com seus rostos disformes
Todas as partes que são
Caminhos, rotas, trilhas e sendas,
Avenidas, ruas, ladeiras e travessas,
Agonizando a ignorância fulgurante,
Cultuada como Deus-Sacerdote,
Símbolo do universo atual:
Rígido, imóvel, sangrento e cruel.

FILOSOFIA

BELA VIDA CONSTRÓI-SE A CADA DIA.
PRECISA-SE CONSTRUIR, ACREDITAR-SE NISSO.
ASSIM FOMOS ENSINADOS,
COMO SERES MODELADOS, IGUAIS,
CÓPIAS, RÉPLICAS, DUPLICATAS SEXUAIS
IMAGINAM-SE OS SEUS DESTINOS
VIVEM COMO MARIONETES E FANTOCHES,
CHEIOS DE ILUSÃO HIPÓCRITA DE VIVER
CONSTRUINDO UMA VIDA A CADA DIA.

FILOSOFIA

Acabaram-se as flores,
Segue a marcha do destino,
Faz o sol sua luz áurea
Brilhar sobre os cérebros.
Dos oitocentos homens
Jazem apenas três na História,
Outros fugiram para o além,
Fizeram da História mera leitura,
Pura curiosidade da mente
Velha e usada em mil anos.
A arma na mão vira flor,
Para tomar lugar nos exércitos
Dos povos alienados e desesperados,
Em busca do mundo que já morreu,
E no cinema aparecem corpos deitados com ou sem sangue novo,
As vezes coagulado,
De tão velho é a verdade
Ela cai ante aos homens,
Que não sabem mais como erguerem-na,
Viram o que resta em seus rostos,
E mergulham novamente no pântano,
Que chamam de jardim-luz-cega
Onde não veem os que tem visão
Nem escutam os que ouvem,
E todos juntos veem televisão.
Gritam - Repetem, seus brados,
VIVA A NAÇÃO.
E ai de quem diga que não...

FILOSOFIA

Estudo feito para melhorar a vida,
sentindo capaz de viver a sua,
um objetivo opcional sem o qual
Não surgiria a dúvida da vida,
E a dúvida vem sem ser pedida e sem ser sentida,
Agora acaba a chance de ser algo,
Não mais a pessoa apenas ALGO,
Sem maneira de dizer apenas
A verdade interior, que já não pode existir,
quanto mais ser sentida e sofrida,
para um momento de fuga,
Surtem mil e uma chances de qualquer origem,
De onde vierem são inoperantes para si e os demais,
Então resta contemplar a vida bela,
Da ALIENAÇÃO total dos seres que agora exalam ar,
E quando respiram fedem a lama,
E nós seremos contra a vontade,
Apenas uns robots virgem de idéias,
E plenos de amor que tem de ser eterno
E agora pode ser que realmente seja.

FILOSOFIA

HIPOCRISIA OCIDENTAL

*A certeza de ser brasileiro
Significa abdicar de valores,
Corresponde à alimentar-se de esperança,
Sonhar sonhos coloridos acordado,
Alimentar-se de quimeras,
Chorar de prazeres não sentidos,
Rir de piadas não contadas, inexistentes.
Amar a si mesmo sobre todas as coisas,
Odiar o próximo como inimigo atroz,
Trabalhar o mínimo possível,
Plantar flores no mar,
Regar os oceanos,
Secar a chuva,
Iluminar o dia,
Escurecer a noite,
Pedir para ouvir o silêncio,
Acordar na madrugada
E ter certeza de nada.
Aprender a roubar, matar, sorrir, ser hipócrita.
Está é a nova ordem social moderna,
Aplausos à hipocrisia ocidental.*

FILOSOFIA

*A imagem da verdade
É trazida pelo rei,
Defendida pelo pai,
Privilégio do juiz,
Objetivo dos justos
Motivo de guerra.
Sonho dos chefes,
Repouso dos fiéis,
Imagem gasta, velha
Rota, suja e repetida.
A verdade não muda
Figura de elite,
Substituta da razão
Mãe da honra,
Plano de lei,
Transporta exércitos,*

FILOSOFIA

Monopoliza capitais

Arrasa cidades

Arruína vidas

Cria líderes

Apadrinha políticos.

Abriga religiosos,

Todos, tudo,

É imagem da verdade.

Apenas não se sabe

“A bem da verdade”

Se é a verdade

Verdadeira ou mentirosa?

Subjetiva ou objetiva?

Real ou fictícia?

Justa ou cruel?

Mas como podem os homens duvidarem das suas verdades?

[illegible]

A dificuldade de sentir
Sempre o que se tem,
A espera devora o sentimento,
Pouco que restou
O que se vai leva tudo de si
Para quem fica resta a oportunidade nova,
De novamente construir
Um mundo seu triste e belo,
Até que outro volte rápido
E oportunista para novamente destruir,
E outra vez a coragem tem que vir,
Se não quem se vai,
Só já não se vai mais,
E agora, outra vez, ninguém fica para traz.

SENTIMENTOS

A TURBULÊNCIA AUMENTOU
O DINAMISMO CRESCER
TODOS CONSTROEM ALGO
INDIVÍDUOS PERDIDOS
NO MAR DA MULTIDÃO
SE DEGRADAM, ATÉ A MORTE
PELA ÚLTIMA PEDRA.

A CONSTRUÇÃO CRESCER
SEM DIREÇÃO, NEM SENTIDO,
A “ORGANIZAÇÃO” FUNCIONA,
O ESPÍRITO AVANÇA NO SEU RUMO
A CADA NOVA PEDRA POSTA
CAEM TREZE
TREZENTAS, E OUTRA É POSTA,

AO FIM DO EXTRATO DE PEDRAS
FICARAM PALHAS SECAS E VELHAS
E DO CUME DO MUNDO,
CALADO NO SEU BRILHO
CONSCIENTE DA SUA FORÇA
BRILHA O SOL-REI,
SEU CALOR AUMENTA
A MULTIDÃO SE ABRIGA,
NA COVA DE PALHA,
A IGNIÇÃO SOLAR INICIA,
E O MUNDO DE PALHA FUNDE.

A Felicidade deveria ser o Templo da Terra,
A mesma Felicidade devia saciar a sede,
Ainda ela deveria aquecer as almas,
Ela deveria guiar os Destinos.
Deveria ser ela a mais Poderosa,
Aliada ao Deus-Tempo, seria a Conselheira
Ela deveria ser eterna, freqüente;
Bela como um suspiro no mar,
Luminosa como uma mulher no ar,
Dóce como o rosa das flores,
Deveria ser ainda mais quente que o Sol,
Mais conquistadora e crápula que a lua
A Felicidade deveria ser a Deusa-Mãe
A quem os Homens respeitarem,
Amassem e sentissem viva.
Assim ela deveria ser.

Só que ela ~~é~~ não consegue ~~ser~~
Porque os inimigos são reais
Tristes, ruivosos e numerosos,
Eles maltratam, agredem, magoam,
Fazem, insultam e ~~se~~ ~~se~~ caçam.
São mais do que bilhões,
Tão numerosos são.

Embora não passem de um somente
O Egoísta, e tenebroso zumbi Homem.

SENTIMENTOS

AONDE FOI A VERDADE?
QUEM LEMBRA AINDA DA HONESTIDADE?
ANTIGOS VALORES MORAIS QUE PERECERAM
FRACASSO NATURAL, FALSA IDEOLOGIA DITADA
AQUELA COMANDA E GOVERNA O PÓS-MODERNO,
IMPREGNANDO DE ENORME MEDIOCRIDADE
TODOS OS BELOS SENTIMENTOS DE OUTRORA
SUCUMBIDOS À GANÂNCIA, ARROGÂNCIA,
PREPOTÊNCIA, SUBSERVIÊNCIA E IMBECILIDADE
DE TODOS OS HOMENS DO PLANETA.
CURVADOS SOB O PESO DA POSSESSIVIDADE
QUE DE TÃO ALUCINADO E ENSANDECIDO
PRETENDE SER CAPAZ DE ATÉ PESSOAS POSSUIR.
CULTIVANDO O INDIVIDUALISMO NARCISISTA,
JUSTIFICADO COMO ARMA DE DEFESA
CONTRA AS VIOLÊNCIA DAS VERDADES,
O HOMEM SE ENCAVERNA EM SI MESMO
MERCANTILIZA, COMERCIALIZA TODAS AS EMOÇÕES
VULGARIZA E RIDICULARIZA OS SENTIMENTOS
ROTULA, CARIMBA E DESPACHA-OS PRÁ LONGE,
ENQUANTO TRÔPEGO CAMINHA PELAS IMENSAS,
ESCURAS, ESBURACADAS E SENIS,
AVENIDA DA MEDIOCRIDADE,
CONDUZINDO-SE, COM URGÊNCIA,
SEM PENSAR, NEM OLHAR E VER
O INVERSO DA ETERNIDADE

SENTIMENTOS

*Caminhamos juntos,
De mãos dadas pelas estradas da vida.
Temos a nos unir o amor,
Próprio, de si, e por nós.
Acreditamos na vida,
No sistema solar,
Na alegria do lar,
Na festa de amar,
No prazer de se dar,
Desde que em frações.
Nada muito pleno,
Como quem entra no caminho,
A passos lentos, medidos,
Entremeando com palavras-modelos,
A ida lerda ao pote da Felicidade.
Lá chegando, tendo ou não encontrando,
Podemos sempre voltar, pelo mesmo trajeto,
Sem mãos dadas, mas com amor.
Trilhando a dois, um de cada vez,
A rota da vida,
Que nos pertence, à mais ninguém,
E deste destino,
Amigo do peito, ou não,
Não abrimos nunca mão.
Sejamos Felizes.
(Se formos Capazes).*

SENTIMENTOS

*A realeza da verdade é cáustica
(Não a todos que sentem-na)
Apenas naqueles que mentem a si,
Com suas impossíveis e falsas verdades.
Quando veem em outros progressão de si mesmos,
Dimensão curta em tamanho de Gente,
Transparentes como papel celofane opaco,
Ocultam-se em tocas cavernosas,
Sem esconderem suas trôpegas respirações,
Atropelando os dias em cascatas rotineiras,
Passam sem passeios pela vida inteira,
Estando sempre juntos mas muito sós.
Olhemo-los, aprendamos a não assim ser;
Caminhos feitos onde vamos andar e correr
A dois, mãos dadas, lábios colados, nós
Estamos afinal aprendendo apenas a Viver.*

Já fui couzede, com piedade de mim.
Já fui medíocre, por ^{só saber eu assim} ~~medo de não saber~~
Já fui canalha por não saber ser diferente mais trancé,
Já tive crises de histeria, inseguranças.

(Auto-piedade, morbidez, complexo de inferioridade)

Passsei por forte enquanto ^{fraco} frastejava

Enganei muitos, e quase todos que encontrava

Caminhei tropêgo imaginando que andava

Solucei fraco fingindo que chorava

Já beijei sem emoção quem não amava

Já fiz sexo pensando e acreditando que gozava

Já corri sem ofegar pensando que andava

~~Já vivi chorando triste e sem ter~~

Já fiz chorar a quem sonhava

Enterrei alguém que agonizava

Sangrei com forças quem me amava

Agora sinto-me em plena colina ensolarada

Com peito, mente, corpo e alma lavada

Caminhando com firmeza ao teu lado, amada

Te gritando o nome, te chamando de namorada,

Com minha voz forte e apaixonada.

SENTIMENTOS

*Idade de fera,
Ruína de tempo,
Primeiro capítulo de uma vida,
Escrita em bodas de ouro
Com estilo e concordância.*

*Vida passando,
Imagens passeando,
Lembranças flutuando,
Futuro adiando.*

*Modelo de cera
Com vez de encanto
Abre novo capítulo da mesma vida
Redigindo com carinho
Além de dar espaço ao amor.*

*Vida rolando,
Projetos criando,
Esperanças chegando
Futuro chegando
Apagando o passado
Enchendo de mil emoções
Todos os espaços dos corações
Que batendo mais forte
Espantam prá longe a morte
Juntando o sul ao norte
Acreditando com fé na sorte.*

SENTIMENTOS

*Quero meu tempo integral,
Viver meu ser completamente,
Aprendo a cada dia uma nova lição,
Que sai contada por mim mesmo,
Vou descobrindo que toda alegria
Tem que ser feita por mim.
Aonde for tenho que ir eu mesmo.
Trago em mim minha história,
E dela tenho lições aprendidas,
Algumas são mais do que sofridas,
Outras são menos sentidas,
Entretanto, todas são histórias vividas.
Quantas foram?
Quantas ainda escreverei?
Pouco importa, sei apenas que tenho vida,
Enquanto durar distribuirei sementes
Sementes de histórias,
Cujos fins não saberei contar,
Em todas tenho enorme fê,
Porque posso fazer escrevendo
Todas minhas histórias.*

SENTIMENTOS

OLHO-ME NO ESPELHO DO PASSADO,
VEJO-ME VIVIDO, COM CICATRIZES, MAS SALVO.
PROJETO-ME NO PRISMA DO FUTURO,
IMAGINO-ME ENSOPADO, VIVO E ALERTA,
RESULTADO DO PRESENTE VIVIDO AGORA.
OBSERVO QUE O AMANHÃ PARECE VIÁVEL,
CONQUISTO A MATURIDADE, AFINAL.
SARO MINHAS FERIDAS DO COTIDIANO,
PREVINO O SANGRAMENTO DAS CICATRIZES
E TORNO-ME MAIS CONSCIENTE, MENOS ANIMAL,
PRONTO PARA AMADURECER.

SENTIMENTOS

Tes que pensar, nem pensar no pensar,
Faz com que me abra pensando
Como ocorre a metamorfose do pensamento
Deu tudo a brasa, deitou e crei.
Ser humano racional pensando
Faz de mim um alpinista mental.
Mais crítico do que os outros,
Menos consultivo do que fiel
Mais triste do que alegre,
Menos ignorante do que um rei.

Tes que pensar nem pensar no pensar
Torna-me mais prudente no pensamento
Menos censurável que um ato bíblico,
Mais hipócrita do que muitos gregos
Menos falante do que o vento
Mais sábio e portanto mais só.

Jan 30

Qual das Solidões é mais mortal?
A última, sempre deixa marcas.

Domingo

A vida ficou comprida, de repente.
O destino ficou disforme e glacial,
O cotidiano perdeu a luz e gelou.
A razão ficou metálica e constante
Açoites noturnos espantam o sono,
Os dias ficaram nublados mesmo no Sol
Os sons se igualaram em esturpidos
As vozes, quando ouvidas, viram ~~zumbidos~~ zumbidos,
As cores empalideceram mortalmente
A chuva ficou mais triste e gelada
As manhãs torceram-se novas de coragem
As tardes não são mais sentidas,
Antecipando o pavor que as noites representam
Este lado se esfregenta hoje,
Multiplica, e sufoca ^o que se mata.
É Domingo.

SENTIMENTOS

*Como correm os ventos,
Aparecem como o raio,
Rasgam os céus sem direção,
O estranho andarilho prossegue,
Caminhante itinerante,
Esquecido pelos seus,
Abandonado ao vento dos desertos,
Já não chora mais,
Secaram suas lágrimas a areia fina,
Embrulhada em panos,
Pés secos, recortados pelas pedras,
Solidão total já não o atinge,
Contempla com respeito o sol,
Imensa bola de fogo, sua cúmplice,
Que queima até suas vísceras,
Imperdoável abandono sente,
Busca alguma meta inatingível,
Sofre as torturas naturais,
Caminha sem destino,
Meio humano, meio animal,
Já não sente mais,
Autômato orgânico, que anda,
Perseguindo a si mesmo,
Somente resta-lhe pensar,
E pensando segue morrendo.*

SENTIMENTOS

PERDEM AS FORMAS,
DILUEM-SE NO TEMPO
CAEM SOBRE OS MONTES
METEORITOS ROSADOS,
ASPECTO ENEVOADO DO MUNDO,
VOAM LONGE OS PENSAMENTOS,
VOLTAM ATRÁS ANTIGOS MOMENTOS,
SE REPETEM OS MINUTOS,
JÁ NÃO SE TEM NOÇÃO DO TEMPO.
CAMINHAM OS FORTES,
A ESTRADA É LONGA E SINUOSA,
PASSAM RIOS, CORRENTEZA,
ANDA A ESTRADA,
DANÇAM AS ÁRVORES,
MÚSICAS INAUDÍVEIS,
OUVEM-SE OS PRANTOS DAS FLORES,
GRITOS AGONIZANTES DOS INSETOS,
PINGAM GOTAS DE MEL NA CHUVA,
O SOL SE PARTE EM DOIS
E VOAM EM SENTIDO CONTRÁRIO.

SENTIMENTOS

*A difícil missão de viver precisa ser cumprida.
Torna-se inesgotavelmente cumprida
Caminhar todos os caminhos tortuosos da vida,
Que se não desejar curvada não será vivida.
Sentado à frente do destino ouvindo seus rumores
Ou caminhando a passos ligeiros ao lado dos terrores,
Que todas as incertezas continuadas resultam em tremores,
Instalam-se no mais reservado espaço dos meus horrores.
Observo inerte, como que sem vida mais a dar,
Todos os passos laterais e claudicantes que vou andar,
Rumando meu corpo com toda a cabeça a pensar,
Que no final de tudo, senti, acabei de chegar.*

SENTIMENTOS

Que será que vale realmente mais?

Cabeça x Sentimentos

Vida cega e continua,

Amarra certeza da dúvida.

Quando penso em instantes

Vejo apenas apelos em relâncos,

Sinto crescer em mim

Nil demônios de covéis abegãos,

Pensando, pensando, sem agir,

Como ver o que é belo

sem admitir o que é feio?

Realizar sem certeza,

Nunca passar a ação,

continua e desastrosa união

Que esmaga o cérebro

suga e seca todo vestígio da razão.

SENTIMENTOS

O silêncio
A espera,
A dúvida,
Tudo se soma a chance que surgiu tarde,
Aliada a covardia, foi uma marca cruel,
Que se tem a entender e depois a lamentar,
Que fazer para compreender o porquê da hora tardia?
Nada agora pode ser feito, para tanto tudo é pouco,
Eu espero e apenas sinto que passam águas pela ponte,
E já não mais balança, fica firme e altiva,
O vento é forte mas de nada adianta,
Assim seguem todos para um dia,
No final da tarde já bem tarde,
Atrasado e fora de época
Sentir a dor da única vida a ser vivida,
E da dúvida a ser vencida
E a imagem a ser forjada,
E a imagem ser esquecida,
Já se nasce velho neste mundo,
Triste e certo de mil dúvidas
Morto para um e vivo para si,
O sangue corre e não sabe parar,
O homem vive e não tem coragem de chorar.

SENTIMENTOS

**Pássaro de eterna impertinência,
Como vives de estranha existência,
Faltando-te fundamental consistência,
Total abstinência,
Eu vi, voei e senti.
E ao passar eu acordei,
Entrei e me perdi.**

SENTIMENTOS

ESTRANHA ESTRADA É A NOSSA.
TEMOS UM ÚNICO RUMO,
SEM INÍCIO E SEM FIM,
CABE A NOSSA GERAÇÃO MUDAR O RUMO,
NÃO POR PURA INCOERÊNCIA
NÃO POR PURA AFIRMAÇÃO,
APENAS PARA SERMOS,
AUTÊNTICOS PAIS PARA NOSSOS FILHOS.

SENTIMENTOS

199
Existem todos,
Há alguns deles aqui
Ouço seu son, mas de onde vem?
De harmonica melodia
com syaves passadas
atraves do ritmo de cada um.

Vivem todos ainda
Sinto a cada instante sua realidade
A ausência de sons tornou-se real
Afoga-me o silêncio.
Sufoca-me a solidão dos seres invisíveis,

Grita-me em sussuros
Afugenta de mim a trnquilidade dos mortos,
Quem pode tanto quanto eu mesmo
gritar para mim neste silencio?

A realidade soa forte
Sons utopicos de pura ilogica viva
Aquarios de fundo falso
Afogo-me e não me encontro
Não há mais ao que encontrar.

Rei sexo
Rei vivo
Rei posto
Rei morto.

A lágrima
A solidão
Já não rola
Já não sinto

A saudade
A verdade
Já não sinto
Já não sei.

A existência
A consciencia
Já não basta
Já não quero.

Haja sol
Houve lua
Haverá vida
Haverá morte

Há son, há ruído
Já não ouço, já não sei...

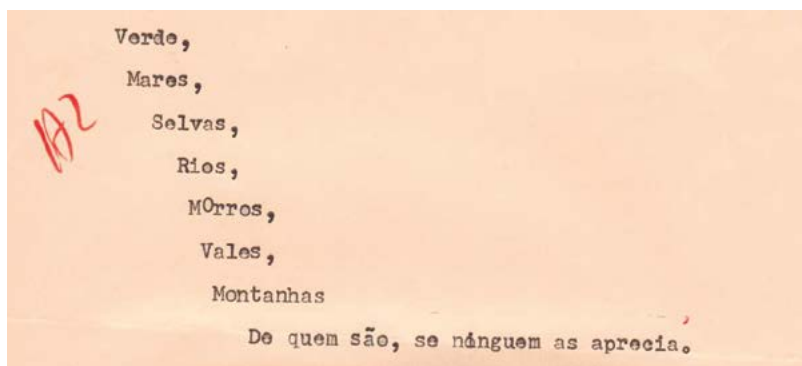
SENTIMENTOS

**A PRISÃO ESTÁ EM FESTA,
DIA DE SUA LIBERTAÇÃO,
ALGUÉM MAIS É ENCLAUSURADO POR SI MESMO,
SINTO-ME PRESO MAS NÃO CONSIGO ESCAPAR,
SEI QUE FUJO,
MAS PARA AONDE?
JÁ FUGI, E VOLTEI E AQUI TUDO CONTINUA IGUAL.**

SENTIMENTOS

Avalanche de sentimentos,
Nenhum deles é sentido,
Todos são acúmulos da eterna divagação,
Começo a duvidar de sua validade,
Do que são feitos se nada de bom persiste?
Há em algum lugar a sinceridade,
Irei para lá, nem que seja a última coisa de mim.
Farei de mim uma pessoa e não apenas um ser,
Como serei daqui a dias?
Que importa se já estou preso?
Voar, para longe!
Foge!
COVARDE!
Covarde.
Que adianta gritar,
Já não me escutam, apenas vivem.

SENTIMENTOS



SENTIMENTOS

*A ternura do sentir renasce.
Sem motivo óbvio,
Ressurge, forte e plena.
Entender o porquê pode ser fútil.
Saber e explicar.
Prá quê?*

*Vale apenas ser capaz de sêr, humano,
Diferindo do estado humano.
Pretensões de ser quase justo,
Lutando sempre, em pleno dia,
A luta inglória da procura da verdade,
E sentindo,
- apenas sentindo -
Intensa e poderosamente,
Todas as sensações da paz
Vívida e sentida dos momentos
Da vida,
Nos momentos de agora
Nos momentos de outrora
Nos momentos de amanhã
Nos momentos todos,
Que serão, são e foram,
Curtos, embora longos
Poucos, embora muitos,
Saudosos e gostados
Amados e sentidos
Sempre... Vívidos!
Como agora!*

SENTIMENTOS

Ter que pensar, sem pensar no pensar,
Faz com que me esforce pensando em
Como ocorre a metamorfose do pensamento,
Que tudo atravessa, devasta e cria.
Ser humano racional pensante,
Faz de mim um alguém menos interessante?
Mais crítico do que crônico,
Menos romântico do que fiel,
Mais triste do que alegre,
Menos ignorante do que um réu.
Ter que pensar, sem pensar no pensar,
Torna-me mais prudente no pensamento,
Menos censurável que um ato bíblico,
Mais hipócrita do que muitos gregos,
Menos falante do que ouvinte,
Mais sábio e, portanto, mais só.

SENTIMENTOS

Fugir,
Verbo curto e simples,
Com imenso significado,
Aberto ou oculto?
Fugir de que?
Fugir de quem?
Fugir para onde?
Quantas perguntas me faço,
Vejo apenas uma resposta,
Ficar sem fugir,
Não correr da vida,
Não correr na vida,
Preciso encontrar-me com ela,
Enorme aventura frágil,
De arco-íris poderoso,
Com enorme paciência,
Ficarei sem fugir de ti,
Embora já não tenha certeza
De que já não o fiz sem querer,
Creio que vivo outro momento,
Sem muito pra ser,
Nem porque ficar,
Deixo-me levar pelo tempo,
Invadindo meu ser com segundos,
Esperando que a porta se abra
E nela veja alguém sem rosto,
Penso na voz, seria a tua?
Nunca quero esquecê-la,
Espero sempre ouvir-te,
Mesmo durante minha fuga,
Minha última e definitiva fuga de mim.

SENTIMENTOS

Sem nenhuma perspectiva lúcida de evoluir,
Neste mundo, vivo eu,
Sinto apenas viver, resistir seria o certo.
Outros resistem também, mas só que não sabem ao que,
Erguem diante de si mesmos, visões, imagens,
Gravuras de várias cores,
Que foram batizadas há muito tempo,
Por componentes outros de outros ciclos,
E aí no caos generalizado, estou eu.
São todos pateticamente agredidos,
Uns aos outros, mas não há coragem de reconhecer a agressão,
Apenas, porque aí haveria necessidade de reação,
E o desfecho seria, como é, incerto,
Daí, é sempre melhor esconderem-se,
Uns atrás dos outros.
Aplaudem a mútua agressão e adiam as soluções,
Porque soluções mesmo, não têm, e nunca tiveram e jamais terão,
Discutem, conceituam, formalizam, tudo para dificultar,
Adiar, enganar a si mesmos, e no final a solução,
É a mesma do início, nenhuma.
Todos são iguais.

SENTIMENTOS

O TEMPO

*Como todas nossas atitudes, boas ou más,
E refiro-me inclusive às boas mais que às más
Porque o preço destas fica fácil de ver
E difícil de pagar.
As boas atitudes também têm preço,
A cada conquista um ônus se paga,
E você pode não acreditar,
Mas o ônus que o tempo cobra,
Por mais que julgemos necessário,
Procurando nele uma certeza que nele não está,
Que está ou não está em cada um de nós,
E não será o tempo que nos despertará,
Porque se esperarmos por ele,
Talvez, eis o ônus, do risco,
Não acordemos jamais pra nossa certeza,
Não definamos nunca, em tempo hábil,
Nossos destinos, não escrevemos nossa história,
Com a rapidez suficiente pra ela ser atual,
Vida é tempo mas é atualidade,
Não se vive a vida de amanhã sem o presente,
E se não se vive o presente
Certamente não viveremos nosso amanhã,
Ao menos aquele que escrever-mos,
E ficaremos à mercê do tempo
E do acaso que ele nos der,
E viveremos na expectativa,
Da esperança de novo acaso fortuito,
E se o tempo não profetiza
Ao acaso deixamos nosso destino,
Sem termos que escrevê-lo
Com o benefício de não haver risco,
Mas com malefício de somente assinarmos
Na última linha da nossa vida
Uma única palavra: nosso nome, como se fosse nosso destino.*

SENTIMENTOS

Tem a primeira diferença sentida,
Escrevo sem nenhum néctar onírico,
Do alto do que penso ser minha lucidez
E talvez seja apenas uma elevada demência,
Pouco importa qual razão seja a principal,
O importante é ver que tem significado,
Além da vontade sentida em escrever,
Mesmo que seja para nunca ser lida.
É sentir que preciso registrar,
Como um testemunho, um depoimento
Que fique além de mim, no tempo
Mesmo que consiga resgatar do espaço
Todo e tudo que preciso for,
Através do próprio suor molhado,
Que corre cada vez um pouco mais,
Nesta Batalha sem vencedores outros
Que não o tempo.
Devo dizer que encontrei minha coragem,
Saí do fundo de minha covardia,
Já um pouco envelhecida e gasta, e cansada,
Enfrentei de frente minha fraqueza,
Com todos os medos que sentia,
Creio que não foi falta de coragem
O que aconteceu em mim.
Agora, como somos dois,
Penso poder pedir um pouco da sua.
Seu refúgio, sem cavernas, sem fugas,
Como a que tens usado como defesa,
Embora já não haja risco de ataque,
De nenhum lado, nem do sol nem da lua,
Deves pensar que se o tempo é neutro
Não apenas sabedoria ele traz, traz mais,
E nem sempre é apenas alegria.

SENTIMENTOS

O cigarro aceso na mão,
O copo ainda cheio ao lado,
A cabeça rodando,
E o pensamento atordoado,
Tudo compõem a certeza
A mais e plena certeza atual,
A certeza de não saber como fazer.
O que fazer, o que dizer,
E principalmente por onde começar a pensar,
Pelo início,
Pelo meio,
Pelo fim,
De algum lugar haverá razão,
Uma irreversível e definitiva,
Que talvez seja a razão da vida.

Sinto um enorme estalo na mente,
 Não sem razão aparente,
 Nada como súbito do nada, de repente,
 Ao contrário, como um enorme vulcão
 Começou lentamente, quase desaparecido
 Passou a ser inquietante, sentido,
 Agora ocupa o son do dia e da noite
 E passa a ser meu maior segredo.

Impossível ser capaz de entender,
 As razões principais, todas,
 Que conduziram a este instante
 Aprisionado com todas as ~~razões~~ ~~causas~~, dividas
 Mantendo viva a única ~~causa~~ ~~causa~~ certeira
 Que sai do interior da mente
 Com uma força enorme, um turbilhão
 Exigindo que o final se inicie e vinda.

SENTIMENTOS

Chegou-se a 1986, outro novo ano acontece.
As esperanças médias se iluminam, amanhece.
Os profetas predizem o futuro imediato, argúcia.
Escolhem-se os objetivos de ser para todos, gentileza.
O esconderijo final e definitivo é eleito, amenidade.
Escombros humanos peregrinam pelos caminhos, desaparecem.
Alinham-se rotas tortuosas para si, padecem.
Chegam ao fundo da verdade, carecem.
Algumas pessoas pensam ter honestidade, entristecem.
Outras mais refugiam-se na hipocrisia da linguagem, emudecem.

Neste mundo de razões inversas para uns, anoitece.
E a vida única e definitiva passa, envelhece.
Enquanto todos, bem treinados pelo individualismo absoluto, apodrecem

Esquecidos de formas manuais de sentir, carecem
Seguem os membros da humanidade circular,
Blasfemando palavrório inerte, supérfluo,
Sem conseguirem escutar ou ouvir, ensurdecem.
Vivendo a vida com imenso egoísmo-próprio,
Passam pelo planeta-gigante, apenas, acontecem.

SENTIMENTOS

A viagem acabou de terminar.
Chegamos ao ponto final.
Como se tivéssemos vivido a vida.
Pena que não a soubemos vivê-la,
Teremos o que nos resta de tempo,
Todo, e mais o troco, pra sentir,
Que não passará com pressa,
Magicamente sádico,
Aliado, cúmplice da memória
Todos os instantes de promessas voltarão.
Sentidos na mesma intensidade,
Ficarão de mãos dadas com as recordações,
Nos fazendo lembrar e sentir, de novo,
Todas as antigas e felizes emoções,
Corroendo e ferindo nossos corações,
Que de tanto amargor deverão querer,
Com a mais sincera das energias, parar.
E neste instante, ainda outra vez,
Desejando ser a última,
Lembraremos, à distância, de nós mesmos,
Sentindo que não pararam,
E neste instante teremos nossa última chance
Espero que nesta saberemos vivê-la.

SENTIMENTOS

*Amanhece mais um dia, outra vez,
Não me invade a desesperança de outras manhãs,
Ao contrário sinto-me como uma sentinela,
Os sentidos abertos, por inteiro,
Ocupando a função que executa, feliz,
Sem rancores, sem temores, sem tremores,
Confiante no que será sua tarefa,
Nem sempre simples, mas completamente sua.
Agora sinto força, completa, inteira sem dor,
Pouca diferença faz a força interior,
Pura como água da fonte natural,
Que ilumina mais profundo
Como se fosse a luz da certeza, que não pisca
Com segurança sem muito calor, mas viva
Sem muita ilusão, sem lirismo falso, consciente
Com confiança, algo assim novo, como amanhecer
Como a segurança do dia que vive-se bem
Como por inteiro, satisfeito consigo mesmo.
Assim estou sentindo que serei.
Não apenas hoje,
Mas no meu cotidiano, diário, dia após dia,
Novo e seguro de minha opção consciente
Que é viver, consciente com a razão, em paz
Sentindo o coração vivo batendo com força,
Sem haver remorsos nem obsessões vãs
Assim, profetizo-me, será o amanhã.
E nele encontrarei minha felicidade,
Há tanto buscada.
Saqueada, roubada, machucada, ferida,
Ela resistiu, não agonizou mas sofreu
E por isso encontro-a, pelas marcas do caminho
Pelas pegadas da trilha da vida, inteira.*

Sentimentos

*Vejo-me face a face, olho no olho,
Pele na pele, encaro-a sem tremor,
Sei como acha-la, e não corro riscos,
Tenho enfim uma fórmula mágica,
Funcionando no meu ser.
Amando-me como sempre deveria ser,
Olhando a beleza sem mistificá-la,
Vendo a juventude sem invejá-la,
Sentindo minha maturidade neste planeta,
Como uma enorme carta de trunfo.
Neste jogo, nem sempre limpo que é a vida.
Posso dizer com muita certeza,
Fico perto de mim sem incomodar-me
- Eu não me incomodo comigo mesmo!
Não me vejo mais me fazendo mal a si próprio,
Consigo afinal ouvir meus discos,*

*Mesmo aqueles de memórias maldosas,
E não sinto os olhos marejarem covardemente.
Ao contrário, sinto que compõem minha história,
Duramente escrita, palavra por palavra,
Com muita lágrima, sangue e suor.
Mas o resultado final me agrada,
Vejo perto o equilíbrio buscado.
Algumas vezes por caminhos tortos,
Com guias erradas, sem bússolas, nem mapas,
Mas enfim encontro meu porto,
Não preciso que haja lenços acenando,
Conheço meu cais e sei que vou aportar,
Descer, descobrir, encontrar e viver,
Com muita garra, com suor também,
Dividindo mais do que nunca antes,
Vejo-me finalmente a escrever meu destino.*

Família

[illegible]

Surgiu finalmente o grande pássaro,
Deu razão novas à existência
Parecia ter sido acuado,
Mas libertou-se com toda a fidalguia,
Ruía toda a realidade,
Externa, interna, real e fictícia,
Afundava-me na cama irreversivelmente,
Apareceu de trás de alguma árvore divina,
Fiel a algum Deus digno,
Creio em ti,
Pela existência que tens,
Pela veracidade de seres,
Por tudo quanto posso acreditar,
Em ti vejo o abismo,
Total e aberto,
E corro com toda convicção universal,
Para ele à toda velocidade que posso.
Jamais foste tão esperado,
Nunca mais serás tão amado,
Com toda intensidade que pode ser sentido
Com toda a certeza de ser vivido,
(Além das palavras)
Este é o meu amor por você.

FAMÍLIA

A vista da janela passa enquanto o
vento acaricia a face lateral,

Traz no mesmo ritmo, um fluxo de
diferentes tons de verde foliares

Cujas hastes dos ramos, frágeis,
adotaram dobruras distraídas
e provocadas pela essência do
conteúdo dando à embalagem um
ar de presente.

Como na maioria absoluta dos
presentes de qualquer natureza,
mais

Relevante do que a embalagem,
por mais cuidada que possa ser, é
o motivo ou conteúdo!

Temperada pelas dobruras das
hastes florais que misturadas de
forma criativa, adotaram uma
postura festiva

Aonde destacam-se os tons
variados de verde florais, juntos e
combinados.

Com as cores escolhidas pelo
arquiteto do arranjo, de forma
criativa e artística

Este conjunto sob a forma de
presente de aniversário, se
apropria por sua beleza,

Das emoções que lhe foram
creditadas, lembrando nosso
primeiro beijo de casal.

FAMÍLIA

Pai,

Mãe,

Filha,

Filho,

Filha.

Hoje tenho a cor da melancolia
Deixo uma mensagem sentida.
Aos dois primeiros meus remorsos
Minha saudade, bem grande.
Aos outros três: Fé na Vida.
Tudo será como terá de ser
Com uma vida no horizonte
Grandes corações, amizade
Sem sangrar na rota da vida,
Nenhuma única gota a mais,
Tudo acontecerá pela mão do amor.
Do ser mais Porto Seguro
Iluminando todos os momentos
Vocês poderão tudo e não passarão.

"Um instante"

Tu vejo,
Olho que vive,
Abre-nos um mundo,
Inteiro e novo,
Apenas teu,
Sincero e gesto,
Por tua vida,
E me olhares;
Chegamos ao início,
Rota longa,
Repleta de dúvidas,
De esperanças,
E de uma única certeza,
A de amarte,
Por todo o caminho,
Em horas iugrimes,
Ou em ocasiões
Que não mudam,
E mais do que tudo,
Sempre só nossas.

FAMÍLIA

Difícil ter como em palavras traduzir
Tudo que agora me faço por dentro sentir,
Contagiado pelo clima da festa que se inicia,
Sem ter plena consciência do que sinto,
Sei apenas que quero dizer às duas,
Talvez com as mesmas palavras usando,
De maneira e todo meu amor por dois dividir
Em duas iguais partes da igual metade,
Mesmo sabendo que em cada uma de vocês,
Alguma coisa diversa da outra me faz mais efeito,
Afinal não posso por isso me surpreender
Sendo vocês duas quem são,
Tão iguais e tão diferentes,
Embora ambas sejam cúmplices da beleza,
Uma se faz de perfil mais bela,
Enquanto a outra de frente é mais vistosa.
Desejo Feliz Natal, Joana
Feliz Natal Gabriela.

FAMÍLIA

Passa a mão no tempo simbolizado,
Pelo branco dos cabelos,
Pensando que talvez, apesar de não estar sofrendo
Viva de um pouco de mim afastado.

Seria como de si mesmo saudade senti
Embora possa este tipo de sentimento
Ainda que sem provar parecer arrependimento
Forçando minha metade aqui posta a partir.

Desenhando a cores única o destino
Persigo infatigável através de suas rapinas
O som puro e cobiçado do meu sino

Indicando aonde estará minha sina
Pelo ruído doce-metálico alto ouvido
Ordenando-me que pare meu louco desatino.

Meu Terceiro filho,

O Terceiro?

Pergunto-me se haverá alguma resposta.
Talvez desço-te,

e amo-te como se te visse,

Assim sem rosto, mas como imagino.

A esta altura da vida como seria,

Ter um Terceiro filho?

Um Terceiro é muito certamente o último?!

O penúltimo?

Quase me preocupa sentir o peso da resposta,

Que acho que agora não é a hora,

Saberei no momento que for certo,

Olhando o meu destino à frente,

Terei um Terceiro filho ou não.

Tudo será como Teri que vi

Sem ver o futuro, nem sofrer o passado.

Tendo o presente como imagem.

Terei um dia minha resposta!

Não agora, ainda não é minha hora.

Agora é Tu, meu Terceiro filho.

03/87

FAMÍLIA

Vejo tua imagem em minha memória,
Sinto teu cheiro de jardim cuidado,
Assim como o desafio meu destino escrevendo minha história
Quero ter teu corpo, coração e olhar amado.
No espaço do tempo a ser vivido,
Posso sentir o calor dos dias nascendo
Sempre que tenho teus lábios na manhã sentido,
Que me traz o oxigênio e a força prá ir vivendo.
Às vezes não acredito na densidade do meu sentir,
Assim como fosse sufocar no meio de um balão azul celeste,
Correndo pela orla de uma praia baixa, águas mornas
Areias bronzeadas de luar ameno e prateado,
Com ventos secos falando de ti ao pé do meu ouvido,
Viajo na memória com todos os meus sentidos
E vivo no momento os momentos já vividos,
Onde por imensa alegria invadido me senti
Quase como criança nascendo só por ter a ti.

FAMÍLIA

Existe um lugar neste velho e usado planeta
Onde mora toda e completa felicidade.
Poucos habitantes o conhecem de verdade,
Embora hoje seja quase impossível lá chegar.
Apenas posso profundamente lamentar,
Como que sentido enorme solidariedade
Por estes pobres seres, que se dizem humanos,
Porque jamais, em dias ou noites deixarei chegar,
Aonde pude caminhando, às vezes aos trancos,
Perseguindo sempre meu destino alcançar
E resume-se em simples maravilhosa onda
De água morna, com céu azul e cantos a soar
E de nome Iolanda.

FAMÍLIA

Derramo em ti parte do meu ser
Sentindo como se houvesse a vida vivido,
Algo como saindo do meu profundo interior,
Do centro mais grudado de mim,
Aonde batem todas as emoções da vida,
Reserva de coragem final de mim,
Depósito de todas minhas esperanças.
Deste profundo, nobre e fechado lugar de mim
Saem as sensações que tenho contigo,
Moldadas por mãos divinas do artista,
Aonde teu corpo traduz a perfeição.
Quando o meu coração bate além do normal,
A respiração se ofega como que avisando,
A pele se aquece abrindo-se os poros,
Os olhos veem apenas uma luz infinita
Brilhando como estrela cintilante no teu céu,
Iluminando o interior do teu corpo,
Tendo em minhas mãos tua vida,
Teu respirar e bater do coração,
Neste instante sinto que vivo,
E além de tudo tenho a você.
Sentindo o maior do imenso amor
Que me invadiu desde que te conheci
E assim como rios correm pro mar
Eu sinto a vida ao te amar
E espero que seja assim ao infinito
Além do meu amor sentido
Que dá sentido a coisa que é a vida.

Vejo-as crescendo, dia a dia.

Guboro possa ser veris certo dizer:

Um dia por semana, semanas após semanas,
Vejo-as crescendo.

Angústias, ansiedades, tristezas,

Vários sentimentos ocupam seus corações

Revezando-se com gostosas e longas gargalhadas,

Que procura assimilar, guardar, consumir,

Entender, interpretar, decorar, apressurar,

Leva-las comigo pra tê-las à distância.

Não considere-as privativas, nem ato de egoísmo

Apenas um resgate de juventude viva.

A vida lhes dei, como se pudesse ser verdade,

Vós materializaram um momento de amor,

São pessoas que tem um único dever:

Seu felizes.

Pleurentemente felizes, com poucas lágrimas.

Seus olhos não foram feitos pra chorar,

Seus corações não foram feitos pra dor,

Ao contrário.

Foram feitos pra servir de fonte de felicidade,
contínua, pequena, efêmera.

Portanto cumprimos seus papéis,

Sejam felizes, porque é isto o desejo,

Mais do que a certeza de zua-las,

Que posso ter como recompensa,

Ter em vocês, minhas filhas, o espelho

Cristalino, transparente de grato feliz.

FAMÍLIA

AO DIA DA CRIANÇA

Hoje comemora-se o ser criança,
Fomos todos isso um dia,
Outros o são ainda, ainda que adultos.
Adultaram-se sem o serem, criaram-se.
Certeza tenho que te desejo, ainda
Que sejas uma criança eterna,
Embora vejo-te como uma terna criança,
Acumulando, sem pensar, muitos valores,
Como se aprendesse a recitar as cores,
Tendo certeza sem, perceber o amarelo,
Que a cor do sol nasceu em teu cabelo,
Como se fosse uma certeza de valer a pena.
Cultivo o sentir-te vivo,
Morando onde não habito,
Na companhia de tudo, como um hábito
Que nunca pensaste, nem percebeste, ainda.
Mas como o dia termina com a noite,
A vida também acaba com a morte,
Trazendo a sensação da pedra
De onde ninguém sorri, nem diz,
Como se fosse um grande perigo,
Criando um estado de ser não amigo
Onde não se levam nem as certezas,
As dúvidas, sensações, raivas e amores,
Como um cigarro que queima em odores,
A vida passa trazendo a morte
E nem por isso diz-se dela, tóxica!
Embora incrível e fatal, senão letal,
Sou um que vive de viver
E desejo-te ainda mais vida, pois vale a pena.

FAMÍLIA

PRA VOCÊ

As esperanças mais lúcidas estão em você,
Construa sem medo seu futuro,
Encare os desafios mesmo sem os ver,
Navegue no mar revolto que deixo-te
Por ter composto uma geração covarde,
Plena de conceitos materiais de felicidade,
Lutando pelo dia seguinte,
Achando em cada pão do dia a conquista,
Que quando muito não alimente,
Justifica a herança cultural deixada.
Viva toda sua vida com ambição de oxigênio,
Procure em cada nova situação um respiro,
Não pare pra pensar nem no suspiro,
Supere todas tuas frustrações conquistadas
E perdoe tuas frustrações de mim herdadas,
Viva tua vida e sedes feliz.

FAMÍLIA

*Hoje chove,
Dentro de mim.
Sem motivos aparente
Correm lágrimas-sangrentas em meu interior.
Nada de mau presságio,
Solidão, não é com certeza.
Nem mesmo pode ser tristeza
Não há por que ser alguma coisa,
Embora alguma coisa seja.
O difícil é saber o que seja
E quando descobrir,
Tarde será porque nova invasão haverá.
Não há por que chorar,
Nem mesmo para quem rezar,
Apenas resta a saída de pensar,
Procurar por que agi assim,
Achando algumas mais razões
Para poder, profunda e extenuantemente,
Ver o dia amanhecer, meio esperançoso
De que não seja o último
Antes de poder ter a certeza
Da beleza de vê-las felizes.
Por muito mais de uma dezena de dias,
Consecutivos, após o centésimo-milésimo dia
De plena Felicidade,
Alegria,
Saúde,
Sorte.*

FAMÍLIA

Penso viver meu último ano,
Sem rancor da vida.
Penso que o bom da vida já vivi,
Chegando ao fim do meu caminho.
Posso ver seja o que for,
Sinto imensa alegria que assim seja.
Não tenho remorso de tê-la vivido,
Também não sei pra que mais?
Seja como for já posso ir,
Não irei longe pois sinto-me cansado,
Não correrei pra chegar ofegante a lugar nenhum,
Onde não sei se terei como saciar minha infinita sede de cansaço.
Já dobrei muitas esquinas,
Como um filme em segundos vejo-me viver,
Toda minha completa vida,
Desde a infância, já distante,
Que desfila a cores preto e branco,
Derramando em minha memória
Diversas imagens da adolescência
Dos filhos que tive
E do imenso amor que senti por eles.
Os sons que faziam seus risos ingênuos e alegres
Passaram e esqueço-me.
Fica gravada na última imagem,
Que escorre de minha memória,
Simbolizando o que posso ter sido,
Um rosto, uma mão, um olhar, um sorriso, um coração,
Um andar, um falar, um chorar.
Como que andando de costas, paro e faço desta imagem a cores
Inundar-me as negras trevas,
Salvando-me da vida.

FAMÍLIA

*Não dirijo este conteúdo a ninguém, não posso.
Não tenho capacidade de fazer inventários,
Quanto mais da minha vida.
Na mão trago o copo de vinho,
No espírito a solidão que devora e consome.
O amor por Joana entra em mim,
Tão intenso por Gabriela sinto o mesmo.
Sinto por elas ter que sair assim, sem aviso prévio.
Desejo que a felicidade seja uma constante em suas vidas.
Desejo mais do que a pureza do ar, desejo tudo.
Correndo o risco de ser carta testamento,
Lembro de Camus “ser ou não ser”
E peço a todos, sem exceção, que leiam sem tristezas
(pretensão),
Leiam com frieza, pois chegou a hora da partida,
Está sempre chega sem despedidas,
Sem culpabilidade, nem remorsos (mas há razões).
Apenas digo, como a música que agora toca:
Não será mais por toda tua vida o que és hoje.
Hoje tens o que podia ter ou o que te deram,
Será isso felicidade?
A todos meus amigos deixo minhas saudades,
Pois não dividirei mais suas vitórias,
Não saberei, por opção. o fim de suas histórias.
Mas a todos deixo minhas saudades e são imensas!*

FAMÍLIA

*Ao que resta de minha família, deixo o grito tribal,
Com amor eterno.
Ao mundo desejo apenas paz,
Pois aí viverão minhas filhas
E delas não levo nem um Adeus,
Levo apenas a imagem dos sorrisos ingênuos e sinceros,
Com a certeza de que a vida de cada uma será total.
Hoje amam-me por razões biológicas,
Amanhã me amarão por compreender-me?
A todos que amei fica meu amor,
A quem não amei fica a tentativa,
A quem feriram as desculpas,
A quem não tive fica a frustração,
A quem tive fica o respeito infinito,
A quem não conheci fica o lamento triste,
A trilha se termina pra mim, afinal.*

FAMÍLIA

Prá Menor

Observo-te crescer já ao longe,
Surpreendo-me cada vez contigo,
Penso estar-te acompanhando,
No duro percurso da maturidade.
Porém, vejo que apenas sigo-te,
Como quem vive o fato já passado,
Confesso que isso me entristece.
Porém, por orgulho maior eu nego
E refúgio encontro na consolação menor,
De entender que não pode ser melhor.
Entro no teu mundo pela janela,
Como que espião invado teu mundo,
Claro que não mais participo dele,
Entretanto, acompanho ofegante, senão

FAMÍLIA

cada vez mais surpreso a distância,
As etapas que superas,
As angústias infantis que vives,
Não sei se posso senti-las,
Porém, sempre porém, penso
percebê-las
E assim com sete primaveras vividas
Deixo-te viver mais dezenas delas,
Esperando acompanhar ao menos uma terça,
Sendo capaz de entender-te, amar-te
e compreender-te.
O primeiro de mim depende,
O segundo de nós é consequência,
O terceiro do tempo que me resta

[illegible]

maria
menina
imagem de santa
maria
menina
sonho de paz
sonho de todos
maria menina
menina
calma eterna
sons de amor
emana do corpo
maria menina
menina
imagem do ser
milagre da cor
mãe da poesia
constante de amor
maria
menina
maria
mulher

AMOR

*A beleza é mais do que Sol
E mesmo do que a Lua
Existe mais internamente do que imaginamos ser
Persiste sempre a cada vez mais
Assiste a troca de um pelo outro
Onde a mecânica é a natureza
Pode-se compreender quase tudo hoje
Alguns dogmas não são ainda desvendados*

*A tristeza é sempre cada vez mais triste,
Combate-la consiste em vermos em cada um uma enorme alegria.
Custei muito a entender parte disso,
Mas, compreendi em um segundo
Completamente tudo ao te ver.*

AMOR

O MEU ANDAR É SEU
O MEU CHEGAR É TEU
QUANDO VOU ESTOU TE LEVANDO
QUANDO FICO NÃO ESTOU INTEIRO

AMANHECI AINDA SEM SER DIA
MESMO DEPOIS DO SOL
FALTAVA ME TODO MEU RESTO
ESTAVA LONGE E DISTANTE DE TI
DE FATO, COMPLETAMENTE VAZIO,
ME FALTAVA APENAS TUDO, VOCÊ!!

Cresceu a criança,
Viva e respirando,
Correndo resfolegando,
Alegre e amando,
Viva para mim
E sempre alegre para o mundo,
Tem a si a certeza
De tristeza imensa
Quase impossível de esconder,
Tarefa forte a de viver
Importante e amada,
Vive só e desencontrada,
Num mundo louco
Cheio de alegrias
Compradas alugadas e forjadas,
Que ajudam a tristeza
Sempre a aumentar,
Crescer sem parar,
Multiplicar e aumentar e aumentar,
Até parar e parar e parar,
E do mundo surge alguém
Que de ninguém sabe peretnecer,
E da criança louca acaba sendo,
E o mundo respondendo,
A quem souber perguntar,
Porque viver sem amar?

AMOR

*Sinto saudades, sem remédio,
Meu sorriso apagou, sem segredo,
Minha língua sangra, sem dor,
Tua falta faz dos minutos horas,
Que se eternizam, sem pudor.
O Sol teima em brilhar, sem calor,
O dia insiste em durar, sem pressa,
A noite não vem por preguiça, sem vergonha,
Mas apesar dos pesares, sem tristeza.
Talvez seja melhor assim, sem certezas
Além daquela, da morte, sem pavor.
Você mexeu comigo, fiquei sem defesas
Mas talvez seja melhor assim, sem presença
Sem tatuagens, coladas, presas,
Com saudades, com lembranças,
Sem posses, sem domínios,
Sem terrores, sem teu olhar.
Mas com amores, mais exaustos,
Mais lentos, largos, lindos,
Como você.
Um porto seguro, difícil de encontrar.
Num domingo...*

AMOR

*Outrora, o chamado à poesia
era de imediato atendido.
De onde viesse, qual motivação houvesse,
sempre obtinha resposta.
Nos tempos presentes,
não é mais tão verdade assim.
Faz-se a voz,
mas não se tem a resposta tão rápida.
Hoje, já nos é mais difícil,
conciliar ideias e emoções,
Fazer a voz falar, sempre será mais cómodo,
e cada vez mais,
Embora hoje quando precisamos
o som não acompanhe mais as palavras.
Podemo-nos conformar com o septuagenário que nos tornamos,
Como sinal dos tempos,
dirão alguns,
Que ao passar sempre carrega uma prova em testemunho.
De minha parte não me incomoda nada
pois já tenho tudo : você.*

AMOR

Olho o mundo e o vejo nu,
Despregado do destino sigo-me
Trilhando as sinuosas vielas
Que compõem o parque da vida,
Não digo que sejam belas nem feias.
Apenas caminhando pelos dias
Observo as diferentes cores azuladas
Que emanam de cada curva sinuosa,
Com sabor, às vezes, amargo de pesadelo
Outras docemente sentidas, como sonhos.
O que mais importa é continuar
Sem ter muito o que observar.
Quando os dias marrejarem o olhar
É preciso saber sentir saudade dos sonhos,
Não ter medo de sangrar, nem acordar
E guardar vivo na memória o sorrir.
As cansadas rugas do tempo no rosto,
Com lágrimas salgadas e sem cor
A mensagem final fica na noite
Que espreita a agonia do dia,
Para invadir de angústia meu ser
Confundindo-me em meu caminho
De muitas curvas sinuosas e úmidas,
Deixando-me a pensar em não sentir,
Nunca mais sentir o que por ti senti
E que receio perder na estrada da vida.

AMOR

Ter vivido sem você pode ter sido uma provação,
Ter passado anos sem você foi uma punição.
Ter te encontrado foi o resgate do castigo,
Pôde significar, afinal, a razão do coração.
A alegria de ter toda a emoção contigo,
Traduz mais que dizer-se feliz, faz do coração amigo
Dá sentido de ser vivo, ilumina total a razão,
Ilustra, pinta, colore, abrilhanta, tinge e combina
Sentir como viver e amar a razão de viver,
Dá sentido a batalha do guerreiro perdido,
Valoriza todas as emoções e risos,
Constrói uma verdadeira sensação de paraíso,
Melhorando, como que purificando toda a história.
Contigo fica mais fácil combater a solidão da lucidez,
Espantando-a com néctares comerciais, legais ou não,
Trazendo esperança de novo a um velho coração.

AMOR

Im 87

Por ter-te conhecido vivi,
Por contigo ter vivido senti,
Ao ter-te ao meu lado, vi,
Que comeei do início, sem ti.
Por ter-te encontrado e mais aprendi.
Por contigo ter sido, perdi.
Por perder-te consigo soupi.

AMOR

Querida menina amada,
Digo-te da minha dor
Outra vez sendo egoísta,
Entretanto sinto a tristeza
Ouvindo nossas músicas,
Desde São Paulo até Salvador,
Principalmente aquelas do Rio,
E sinto você respirar,
Ainda que distante de mim
E aí não sinto-me egoísta,
Vivo apenas a tua perda,
Que marcou meu corpo e alma
Sangrando profundo meu sentir.
A vida prossegue com menos sentido,
Mas com mais sentimento,
Mais lucidez e consciência de saber pertencer a alguém
É a magia da felicidade final.

AMOR

A ternura do sentir renasce.
Sem motivo óbvio, aparente,
Ressurge, forte e plena.
Entender o porquê pode ser fútil.
Saber e explicar,
Por que?

Vale apenas ser capaz de ser,
Assim como um ser-humano,
Com pretensões de ser quase perfeito,
Lutando sempre, em pleno dia,
A luta inglória da verdade,
E sentindo,
- apenas sentindo -
Intensa e poderosamente,
Todas as sensações da paz

Vivida e sentida dos momentos
Da vida, com você.
Nos momentos de agora
Nos momentos de outrora
Nos momentos de amanhã
Nos momentos todos,
Que serão, são e foram,
Curtos, embora longos,
Poucos, embora muitos,
Sempre saudosos e gostados
Sempre e amados e sentidos
Sempre...
Sempre...
Até agora.

AMOR

Posso fazer ainda mais lindo o dia de sol.
Posso colorir mais as cores dos pássaros.
Posso dar mais brilho ao brilho do luar.
Dar mais azul ao oceano e ao mar.
Mais alegria no retorno dos viajantes.
Mais amor aos amantes.
Mais tempo que a eternidade aos encontros.
Mais certezas do que apenas a da morte.
Mais prateado aos peixes-prata.
Mais letras e símbolos aos alfabetos.
Mais paz ao sono das crianças.
Mais doçura às lágrimas de alegria.
Mais prazer aos orgasmos.
Mais velocidade a luz.
Mais intensidade ao perfume das rosas.
Mais tons de verde as florestas.
Se você me der um sorriso....
Posso fazer mais cinza o dia nublado.
Posso empretecer mais os urubus.
Dar mais ódio aos inimigos.
Mais violência a ressaca do mar.
Mais fome aos miseráveis famintos.
Mais dor e agonia aos amputados,
Mais lágrimas aos choros dos órfãos.
Mais angústia e tormento aos arrependimentos.
Mais horror e dor as catástrofes.
Mais terror e pavor as guerras.
Mais frio e fome aos desempregados.
Mais motivos aos embriagados.
Mais esperteza aos falsários.
Mais sadismo aos torturadores.
Mais mares e ilhas aos corsários.
Mais longevidade aos tiranos.
Mais ferocidade aos assassinos.
Mais prazer aos estupradores.
Mais saudade aos abandonados.
Mais agonia aos moribundos.
Mais desamor aos desiludidos.
Mais tristeza as despedidas.
Mais perversidade ao homem.
Mais sofrimento a humanidade.
Se você não me der um olhar.....

Razões.

Quantos cigarros já foram fumados?

Quantos copos já foram bebidos?

Quantas danças já foram dançadas?

Quantas canções já foram cantadas?

Por nós.

Quantas lágrimas choradas? Quantos prazeres sentidos?

Quantos soluços soluçados? Quantas feridas abertas?

Em mim, em ti.

Quantas cidades já foram bombardeadas?

Quantos mares já foram desbravados?

Quantas mulheres já foram estupradas?

Quantos pesadelos já foram sonhados?

Por eles, por todos.

Quantos becos invadidos? Quantas pedras certeiras lançadas?

Quantos condenados executados? Quantos invalidos odiados?

Por muitos, por eles.

Quantas velas já foram sopradas?

Quantos orgasmos já foram gozados?

Quantos sonos já foram dormidos?

Quantas feridas profundas cicatrizadas?

Por mim, por ti.

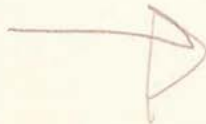
Quantas verdades mentidas? Quantos medos escondidos?

Quantas despedidas choradas?

Quantos amanheceres fizeram sentido?

Em mim, sem ti.

Junho 1996.



AMOR

DESCOBERTA

*Sinto uma imensa certeza viva, agora
Que como a fúria dos hunos me invade
Sangrando com suas espadas bárbaras,
Todas as dúvidas outrora escondidas,
Camufladas em meias-palavras ditas.
Vejo no deserto de minha vida antiga
O imenso oásis do destino novo acenando,
Sinto-me correr para ele sem desatinos.
Sem cansaço, nem ofegante até alcança-lo.
Vejo-me rindo como sabem fazer as crianças,
Assim voando como sabias abelhas,
Querendo plantar novas árvores a cada dia,
Protegendo o solo da mãe terra com sombras,
As mais imensas e frondosas,
Criando o vento em folhas novas,
Que cantam um hino misterioso,
Doce, capaz de adormecer os furiosos
Acalmar os insensatos,
Aplacar a ira dos mais brutais.
Guiar por rotas seguras todas embarcações
Ser ouvido por todos os surdos
E cantado por todos os mudos.
Ouço, afinal, em gastas orelhas
O hino do amor sentido.
Invade-me a fúria da vida.
Acordo-me de meus sonhos fantásticos de outrora
Deparando-me com a arte do viver, real,
Sendo capaz de dar amor,
Não de trocar amor, permutar, fingir
Mas sentir a imensidão completa e derradeira
Do meu amor por ti.*

AMOR

Agora vejo a noite chegar com calma,
Encaro com mais serenidade seu silêncio,
Mesmo quando lembro de tempos ensolarados,
Com areias imaculadas e lisas,
Com mares mornos lambendo suas beiras.
Vejo tua imagem viva ao meu redor,
Penso em sentir teu cheiro de mel,
Pego em tua mão que adoro,
Abraço teu corpo como dádiva ganha,
Aliso teus cabelos de seda,
Imagino tua voz ao meu ouvido,
Aperto tua mão, braços em torno de ti
Procuro tua boca encantada com meus lábios,
Com a respiração já ofegante procuro beijar-te,
Não consigo.
Acordo. É noite ainda, plena madrugada.
Vejo desfazer-se aos meus olhos tua imagem,
Não és hoje mais do que uma imagem,
Desfazendo-se em meu olhar.
Entendo porque não senti teu cheiro,
Não ouvi tua voz.
Quero ser um santo milagroso
Capaz de tornar tua imagem real.
Nem isso quero mais,
Não, não quero tua imagem real
Quero que venhas com teus pés,
Chegue, respirando, viva,
Venha receber meus beijos,
Quero te pertencer na real
Assim sinto viver inteira em mim
Minha vida que é tua.

AMOR

Surgiu finalmente o grande pássaro,
Deu razão nova a existência,
Parecia ter sido acuado,
Mas libertou-se com toda fidalguia,
Ruía toda a realidade,
Externa, interna, real e fictícia,
Afundava-me na lama irreversivelmente,
Apareceu detrás de alguma árvore divina,
Fiel a algum deus digno,
Creio em ti,
Pela existência que tens,
Pela veracidade de seres,
Por tudo quanto posso acreditar,
Em ti vejo o abismo,
Total e aberto,
E com toda convicção universal,
à toda velocidade que posso.
Jamais foste tão esperada,
Nunca mais será tão amada,
Com toda intensidade que pode ser sentido
Com toda a certeza de ser vivido,
(Além das palavras)
Este é a meu amor por você.

AMOR

*Já fui covarde, com piedade de mim.
Já fui medíocre, por só saber ser assim.
Já fui canalha por não saber ser amis criança;
Já tive crises de histeria, insegurança, autopiedade e complexo de inferioridade.
Passei por forte, enquanto fraco rastejava.
Enganei muitos, a quase todos que encontrava.
Caminhei trôpego imaginando que andava.
Solucei fraco fingindo que chorava.
Já beijei sem emoção a quem não amava.
Já corri ofegante sem ofegar pensando que andava.
Já fiz chorar quem sonhava.
Enterrei alguém que agonizava.
Sangrei com força quem me amava.
Agora sinto-me em plena colina ensolarada.
Com peito, mente, corpo e alma lavada,
Caminhando com firmeza ao teu lado, amada.
Te gritando o nome, te chamando de namorada,
Com minha voz forte e apaixonada*

AMOR

*Surgiu um espaço novo em mim,
Apresentam-se todas as razões de criação,
Por um momento total,
Cheio em seus décimos de segundo,
Lento e quase chegando a eternidade,
Em que se transforma e desforma,
Todas as formas da natureza,
Esmagada pela intensidade da beleza,
Pela real e total certeza,
De viver um momento só teu,
No mundo grande e nada teu,
Que surgiu do encontro de corpos.
Tão amados como o teu pelo meu,
Do fundo dos olhos brilha luz,
Dos lábios sorvendo o ar,
Saem os certezas e incertezas,
Todas existem em caminhos amados,*

AMOR

*Procurados, desesperados e achados,
Morrem os segundos.
Fazem todos por terra,
Agonizam,
Repudiam,
Invejam,
Todos os nossos segundos que já não são aqueles,
Ficaram para os homens da terra,
Os nossos são extraplanetares,
São batidas afoitas dos corações, aos saltos,
O mundo jaz aos nossos suspiros,
Nada existe além de nós,
E, só para nós mesmos,
Existimos,
Sentimos,
Vivemos,
No tempo parado.*

Le soleil descend sur la ville,
Il apporte les premières lueurs
D'un ^{nouveau} premier jour apparemment tranquille.
Cet inconnu arrive déjà fatigué,
Il semble beau et chaud,
Avec lui arrivent aussi les grands doutes,
Les incertitudes reveilles par la nuit
Grandis pendant le matin
Veillez pendant la journée
Racinés en font, et bien fond dans le esprit
Pour tout le temps de tous les jours.

/ — /

Le soleil arrive au soir
Les gens le regardent avec plaisir,
Il semble fort, chaud et bien ami,
Les gens prennent courage d'aller vivre
Il nouveau moment des ^{leurs} vies
Semblables, égales, tristement les mêmes.



POESIAS DE ELIEZER J. BARREIRO

